

Home

As elites têm interesse em manter os canais de evasão fiscal

SHARE

Pedro Santos Guerreiro, diretor do Jornal de Negócios, foi categórico: os canais de evasão para paraísos fiscais foram e continuam a ser protegidos pelas elites portuguesas e europeias. No colóquio organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos e pelo Observatório das Crises e Alternativas, no sábado dia 25, os vários oradores discutiram o sistema de corrupção e de evasão fiscal e apresentaram alternativas.

ARTIGO | 26 MAIO, 2013 - 12:51



O STI e o Observatório das Crises e Alternativas (do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra) organizaram um colóquio sobre corrupção e evasão fiscal. João Durão, sub-director geral da área da Inspeção Tributária e Aduaneira abriu os trabalhos resumindo os procedimentos e refletindo sobre como as autoridades fiscais têm melhorado as suas capacidades de combate à evasão. Maria José Morgado,

magistrada e diretora do DIAP, sublinhou que as operações transfronteiriças de capitais são mais vastas do que as transferências para offshores.

A realidade dos bunkers fiscais foi por isso sublinhada pelos participantes: países como a Áustria e o Luxemburgo, mais do que a Suíça, têm sido os centros destes esquemas de proteção fiscal por via do sigilo bancário. No conjunto, dez por cento do PIB mundial circula por estas vias, estando um terço desse valor ligado ao crime e ao narco-tráfico.

Os pequenos avanços obtidos no combate ao crime em Portugal são no entanto significativos: num caso que é público, pela primeira vez um gerente ficou em prisão preventiva num processo de crime de fraude fiscal (o gerente da Conforlimpa, num processo relativo a 43 milhões de euros).

João Amaral Tomaz, que foi secretário de Estado dos Assuntos Fiscais e é hoje administrador do Banco de Portugal, começou por citar Lampedusa, no seu livro "O Leopardo", quando pôs na boca de um aristocrata o pedido de que mude alguma coisa para que tudo fique na mesma. Discutiui depois o efeito paradoxal de, nas estatísticas agregadas, baixar a carga fiscal nos anos de grande recessão – quando são pagos menos impostos de forma mais desigual, ao mesmo tempo que sobe o pagamento do IRS e as taxas do IVA. Nesse contexto, argumentou que a luta contra o planeamento fiscal agressivo, pelas grandes empresas, é o tema essencial para o combate pela equidade fiscal, e que é necessária uma troca de informações fiscais entre todos os países, para evitar a erosão da base de tributação. A responsabilidade maior nem é a dos offshores, mas sim dos países europeus que são promotores da fuga fiscal a coberto do segredo bancário, e são usados para triangulações que ocultam o dinheiro.

A conferencia foi concluída por Santos Guerreiro, que discutiui a forma como a imprensa é vulnerável às operações mediáticas dos governos e ao seu uso da informação económica. Apesar disso, o Offshores Leaks obrigou a União Europeia a uma cimeira para pressionar a Áustria e o Luxemburgo, dado que o segredo bancário é o factor decisivo para os canais de evasão fiscal.

Santos Guerreiro analisou ainda o programa de recuperação de capitais em Portugal, que se tornou conhecido por um único caso que foi público, o de Ricardo Salgado, administrador do BES. Segundo o jornalista, este programa demonstrou que há pelo menos 4 ou 5 mil milhões de euros de pessoas individuais e que foram colocados no estrangeiro, mas que agora "compraram atestados de inocência": não há portanto falta de capital em Portugal, mas a elites portuguesas tiveram os seus capitais irregulares e não declarados. Por isso, "há interesses nas elites políticas em manter estes canais de evasão".

O colóquio foi encerrado por Paulo Ralha (do STI) e por Manuel Carvalho da Silva (do Observatório).

TERMOS RELACIONADOS: [Noticias sociedade](#)

Versão para imprimir Versão PDF

0 Tweetar 12 Share

Comentários

ADD NEW COMMENT

Submeter um novo comentário

O seu nome: *

E-mail: *

A privacidade deste campo é garantida e o seu conteúdo não será exibido.

Página Pessoal:

Comentário: *

CAPTCHA

Esta questão é necessária para evitar a acção dos robots usados pelos spammers



Escreva os caracteres apresentados na imagem: *

Tenha em atenção as letras maiúsculas e minúsculas

GUARDAR PREVIEW

tvesquerda

Georges Moustaki - Le Métèque + Texte

Georges Moustaki (1934-2013)
 Morreu nesta quinta-feira o cantor francês Georges Moustaki, que nasceu no Egipto, filho de pais gregos. Esteve empenhado no Maio de 68, altura em que compôs "Le Métèque", de que divulgamos uma versão. Moustaki cantou também [Portugal](#), sobre a revolução do 25 de Abril.

Últimas notícias	Opinião	Dossier
Austeridade condena lisboetas à miséria		
Trabalhadores de call center da EDP em greve esta segunda feira		
As elites têm interesse em manter os canais de evasão fiscal		
França: Várias organizações apelam à participação na manifestação de 1 de junho		
Mais de 50 países aderiram à "Marcha contra Monsanto"		
"Offshore Leaks" revela proprietários portugueses de paraísos fiscais		
Ator Ruy de Carvalho acusa governo de "institucionalizar o roubo"		
Milhares de pessoas exigem demissão do governo		
Ministério quer impor serviços mínimos a greve dos professores		
Greve deixa Lisboa sem recolha de lixo na semana das festas populares		
"Não há qualquer discrepância entre PSD e CDS sobre cortes nas pensões"		
A greve de fome em Guantánamo e as promessas de Obama		
A aliança do sul europeu		
Greve geral da Função Pública terá o apoio da UGT		
Cavaco quer processar Miguel Sousa Tavares		